

## A inclusão profissional e o mercado de trabalho

*Todo o homem tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.*

Artigo 23, Inciso I da Declaração Universal dos Direitos Humanos.



A construção de uma sociedade democrática, plural e cidadã envolve inúmeras questões de combate a qualquer forma de discriminação: social, étnica, religiosa, cultural, política e de gênero, entre outras.

Neste sentido, a NANE, desde seu funcionamento inicial, em meados da década de 1970, tem pautado seu trabalho pela inclusão de pessoas com deficiências tanto no processo de escolarização como, mais recentemente, no mercado de trabalho, por entender que a inclusão dessas pessoas é uma questão de ética, cidadania e contribui para a redução da desigualdade social.

A defesa desta bandeira implica, para os educadores da NANE, além da busca permanente de procedimentos pedagógicos que melhor contribuam para o aprendizado e sucesso escolar de seus alunos,

numa preocupação constante com as possibilidades futuras dos mesmos.

Assim, após o êxito da estruturação do OPTE (curso voltado para a formação experiencial e prática a partir de múltiplas vivências do mundo do trabalho), temos buscado formas de colocação efetiva dos nossos jovens.

Para tanto, uma melhor compreensão sobre a situação conjuntural do país favorece esta abordagem e o primeiro passo tem sido entender a política afirmativa adotada pelo Brasil nesta questão.

A adoção da Lei de Cotas tem contribuído para mudar este quadro. Tanto é, que de 2001 a 2005, o número de pessoas com deficiência empregadas no Estado de São Paulo saltou de 601 para 35.782 e, a cada dia, mais empresas buscam se enquadrar nesta Lei.

Vários são os entraves para a inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho, dentre os quais a acessibilidade; a desinformação (que gera preconceito); a inexperiência das pessoas; as dificuldades de compreensão da sociedade acerca das pessoas com deficiência e, prin-

cipalmente a precária educação e profissionalização da maioria delas.

A NANE tem atuado firmemente de modo a oferecer um ensino de qualidade para seus alunos, bem como na criação de oportunidades de preparação para o mercado de trabalho, através da ampliação e aperfeiçoamento do OPTE, de forma que a capacitação e qualificação, apontadas pelas empresas como o maior entrave para o atendimento à Lei de Cotas, sejam superadas.

Acreditamos que estas medidas, voltadas para a inclusão profissional de pessoas com deficiência, garantirão, no futuro, cidadania e dignidade a estes cidadãos. Além disso, contribuem para que, a longo prazo, a sociedade possa diluir o preconceito que tem sido perpetuado através das gerações.

*Maria Cristina Ribeiro*

Fontes de pesquisa: Gil, Marta (coord.). [O que as empresas podem fazer pela inclusão das pessoas com deficiência](#). São Paulo, Instituto Ethos, 2002; Mezzacappa, Marina. [Desafios para a inclusão profissional](#). São Paulo, Rede Saci, 23/08/2004 e ROZICKI, CRISTIANE. [Deficiente e a participação nas esferas da vida em sociedade](#). Revista Espaço Acadêmico, Ano II, Nº 22, Março de 2003.

Leia o texto integral no site [www.nane.com.br](http://www.nane.com.br)

# Módulo de Desenvolvimento: *aprendendo com a vida prática*



Dentre inúmeras atividades práticas realizadas com os alunos do Módulo de Desenvolvimento destacamos: Jardinagem e Bolachas Decoradas.

A Jardinagem teve como objetivo principal o amor pela natureza, a conscientização quanto à preservação da natureza e sua utilização.

Em 10 encontros aprenderam, com a psicopedagoga Ilana, como são as plantas e onde vivem; como fazer um jardim e os materiais usados para esta tarefa; algumas noções básicas sobre as flores, cores e formas; noções básicas sobre as ervas (manjeriço, hortelã, cidreira, alecrim, cebolinha), plantio em vasos e adubação com pitters.

Ao mesmo tempo em que realizavam as atividades propostas, os alunos do módulo descobriam outra possibilidade de interação, outros meios de conviverem uns com os outros. Ora sentados no

chão fazendo vasos e bolos de terra, ora regando as plantas e as cabeças dos colegas, cavando buracos, colocando mudas, ou até se sujando mais um pouco e embelezando a escola com seus novos jardins.

Depois, foi a vez da prática de Bolachas Decoradas. Mais um desafio se colocava para todos, sair da escola semanalmente.

A prática fora da escola foi riquíssima. O fato de agora estarem numa cozinha industrial, com novos utensílios desconhecidos, forno gigante, toucas e luvas, dava a cada bolacha quentinha que saía do forno um ar de descoberta: o peso dos ingredientes, medidas, como quebrar um ovo, como so-



var uma massa, untar formas, porque o fermento faz crescer, o que é semente de papoula, gosto de baunilha, açúcar cristal, tinta comestível, porque não se pode comer os biscoitos da loja, nem me-



zer com as pessoas na rua durante o trajeto, nem andar no ônibus...

Nessa prática também foram realizadas atividades sensório-motoras, para conhecer melhor os utensílios e mantimentos que estávamos utilizando na cozinha, as mais diferentes sensações.



Sem dúvida, a cada prática realizada, a possibilidade de aprendizagem se mostra maior, o repertório fica mais rico e confirmamos que **“APRENDER SEMPRE É POSSÍVEL”**.

*Andreza Robusti  
Priscila Collet*

Se você quiser nos conhecer, participar de nosso trabalho e falar conosco, ligue para 5044-6205 e agende um horário conosco.



# Roda na Nane

A aula de Roda é um dos mais importantes diferenciais do atendimento pedagógico e um dos aspectos mais reveladores da concepção de educação que a escola Novo Ângulo Novo Esquema oferece. Presente em todos os ciclos, a Roda tem mostrado, de forma consistente, como é possível desenvolver atitudes e valores cooperativos entre crianças e adolescentes.

Além disso, fomenta o desenvolvimento de diferentes projetos didáticos, cuja temática é escolhida pelos alunos e passa a ser o foco de pesquisa do grupo para o ano letivo.

Os projetos do ano de 2006 articularam-se sob o tema **“O tempo sob o olhar da NANE”** e cada grupo adotou um enfoque, como pode ser constatado nesta matéria.

## **1° CB: Desembaralhando o baralho**

Aprender a jogar baralho reconhecendo cada uma das cartas, identificar os números e naipes, não foi uma tarefa fácil para as crianças do 1° ano do CB. No início do trabalho o interesse era apenas manipular as cartas e tentar jogar, depois, não satisfeitos, começaram a aparecer formas de jogar. Pesquisas sobre jogos de cartas aconteceram e com elas descobriram que o baralho foi inventado na China e mais tarde desenvolvido por um pintor francês, sob encomenda do rei Carlos VI da França.



E que além dos significados específicos das cartas com figuras representando personalidades históricas e bíblicas, os naipes representam as divisões sociais da França, a saber: copas, para representar o clero, ouro, para a burguesia,

espadas, para os militares e paus para os camponeses. Mas essas crianças envolvidas com o projeto, ainda buscam informações sobre o baralho cigano e tarô.

## **2° CB: O tempo que o tempo tem**

As crianças do 2° ano do CB se preocuparam em saber como muitas pessoas conseguem estimar as horas sem muitas vezes olhar para o relógio.



O que acontece com o sol de manhã, à tarde e à noite? Como os adultos conseguem medir o tempo? E também, como é que aproveitamos a 24 horas do nosso dia? Foram tantos os questionamentos que a classe elaborou uma pesquisa para fazer com os seus familiares, exatamente sobre o aproveitamento do tempo das pessoas. Respostas vieram e com elas a necessidade de entender o percurso do homem na noção do tempo em relação ao espaço.

Conhecer o Museu do Relógio foi uma boa oportunidade para essas crianças observarem, entre outras coisas, a coleção de cerca de 600 relógios dos mais inusitados.

## **3° CB: 3° CB na Era Jurássica**

Como provar a existência dos dinossauros, uma vez que o homem não existia nessa época? Essa é uma das várias questões que vêm interessando os alunos do 3° ano do Ciclo Básico. Muitos livros pesquisados e inúmeras descobertas sobre esses animais fascinantes têm envolvido a busca de novos conhecimentos. Uma dessas descobertas foi que mesmo o homem não tendo presenciado esses momentos é possível constatar a veracidade desses fatos através dos estudos dos fósseis, esqueletos e o próprio desenvolvimento da terra. Visitar a exposição Dinos na Oca no parque do Ibirapuera foi imprescindível para essas crianças.



## 1° CI: Nas batidas do desejo: os ritmos da vontade

Eu desejo! Como assim? Desejo... Isso mesmo! Os alunos do 1° ano do Ciclo Intermediário descobriram que os desejos não se realizam... no começo foi um horror, mas depois perceberam que desejo é o que movimenta cada um, que desejo é aquilo que falta para a gente, que desejo é como se fosse algo que "cutuca" para sairmos atrás daquilo com que sonhamos. Assim, eles descobriram que o desejo é um "quererzão" e que são as nossas vontades que se realizam, todo dia um pouquinho... porque temos desejo de sobra e vontade também.



## 2° CI: Explodindo de Curiosidade

Você sabia que qualquer pessoa pode se tornar um cientista? Pesquisando sobre a ciência, os alunos do 2° ano do CI descobriram que teorias científicas não precisam ser apenas decoradas em sala de aula.



Basta observar o dia a dia e constatar que estão presentes em cada momento do nosso cotidiano; todos fazemos ciência todos os dias, limpando uma casa ou fazendo um bolo. Com aulas práticas no laboratório, tomaram conhecimento da diversidade dos corpos, eletrostática, reações químicas e a composição de misturas de substâncias. Leis de Newton, o disco das cores, Leonardo da Vinci e seus projetos, foram outros estudos que lhes interessaram bastante.

## 1° CA: "Frankenstein"

História de terror! Frankenstein. Primeiro terror moderno escrito em 1818. É esse o tema que marca a curiosidade dos alunos do 1° ano do CA. Trabalhando em duas frentes, a primeira temática teve como foco a discussão das transformações pelas quais passa o monstro em sua tentativa de conviver com os seres humanos.



A segunda tem como alvo as linguagens, ou modos de se contar uma história. Por exemplo: uma narrativa com a imagem mental. História em quadrinhos com a imagem explícita transformando o texto em falas. E o cinema que apresenta a imagem em movimento e som. E os alunos exploraram ainda o que eles denominaram de uma quarta linguagem, que foi a elaboração e construção de maquetes, referente a alguns momentos importantes da história.

## 2° CA: Reaprendendo sobre os Países do Globo

Trabalhar com pesquisa sobre variados temas concomitantemente algumas regras pré - estabelecidas foi a principal estratégia usada em sala para o grupo do 2° ano do CA para levá-los à percepção de sua desorganização e brigas constantes. Todo esse empenho valeu para a escolha de um único tema. Optaram por estudar alguns países, suas histórias, cidades principais, culturas e bandeiras e também os Continentes dos quais esses países fazem parte com o seguinte roteiro: localização, colonização e economia.



Muito trabalho e o jogo de RPG para aliviar. Baseando-se nos conhecimentos adquiridos sobre cada continente, os alunos escolheram elaborar personagens para compor o jogo, criando assim, uma história.

## 3° CA: Sexo.com

Qual assunto seria considerado mais interessante para uma sala do 3° ano do CA? Era de se esperar, já que esta turma está em plena adolescência, além de estarem num momento de "rito de passagem", terminando o ensino fundamental para ingressarem no ensino médio. Sexo é o assunto! Escolhido o tema muitas questões levantadas. E vários subtemas a serem estudados, como a puberdade, órgãos sexuais, métodos

contraceptivos, DST's e reprodução. Com seriedade o grupo tem enfrentado obstáculos de muita timidez em sala de aula para, a discussão desse assunto, acreditando assim estarem aptos a enfrentar situações da sexualidade de todos nós.



### 1° EM: Você pode. Eu também.

O poder de cada um. Todo um trabalho desenvolvido em busca desse tema, pesquisas, discussões, trabalhos artísticos... Era a grande dúvida do 1° EM. O que é poder? Quem tem poder? Você tem poder? Quais os artifícios do poder? Foi a opção desses alunos, a escolha do bem e do mal. Hitler, holocausto... PCC, tráfico... Luther King, Ku Klux Klan... Nelson Mandela, apartheid... Grandes homens, grandes obras!



### 2° EM: Arte com (a) classe

Para que se possa dizer Artes Clássicas com classe, equivocadamente supomos que haja uma arte sem classe. Que tal com a classe? É exatamente isso que os alunos do 2° ano do EM tentam

desmistificar no seu projeto de roda. Entre os diferentes projetos, uns mais sofisticados outros menos garbosos, transitam as caprichosas ideologias de um grupo que mostra o que já sabe e valoriza o que aprende. Onde podemos encontrar tendências contemporâneas de sombreamento, além da tatuagem e a grafiteagem? Assim como encontramos técnicas precisas de retrato em Mangás ou até acordes ousadamente harmônicos no metal.



Do trabalho desses adolescentes já é possível visualizar a pintura do painel em um dos corredores da escola, duas pinturas usando técnica própria, um figurino, um episódio em Mangás e uma emocionante poesia. O que ficou mais importante, além do amadurecimento desses jovens se empenhando em um trabalho coletivo, é a certeza de que eles vão cuidar bem de seus cultos e defendê-los para as futuras gerações. Como já dizia Aristóteles "A arte é a idéia da obra, que existe antes da matéria".

### 3° EM: Há que se cuidar

Muito mais do que garantir a preservação de determinadas espécies e vegetais e dos recursos naturais a educação ambiental considera como prioridade as relações econômicas e culturais entre a humanidade e a natureza e entre os homens. A metáfora Moriniana: "Os fios compõem o tapete e este só é tapete por causa dos fios" foi excelente para ajudar na

construção do pensamento que fundamenta a educação ambiental, projeto do 3° ano do Ensino Médio.



### OPTE: Um lugar no mundo

Alunos maduros, conscientes. Porque todo o tempo, a discussão em sala foi sobre o crescer, o se tornar adulto, virar gente grande. Os alunos descobriram as alegrias e agruras que vêm junto com a responsabilidade de "ser alguém". Descobriram que apesar de existirem pessoas que ajudam nessa escolha, ela é deles, mais do que isso, ela é a própria história de cada um que se mistura com a vida a ser intensamente vivida. Escutaram histórias de crianças pensando num futuro, ouviram histórias de adulto voltando no passado para reavaliar as próprias escolhas...enfim, de certa forma, tiveram que pensar na escolha deles e diante de tudo isso, questões ficaram: o que quero pra mim? Vou atrás? Como? Espero que o outro decida ou não? Faço minhas escolhas ou ainda farei? O que é preciso para fazer o que sonhei e sonho?

Questões importantes que se fez um dia, faz-se hoje e ainda há de se fazer num futuro próximo.



# Práticas do OPTE



Atividades profissionais sempre envolvem conhecimentos acadêmicos. Por isso, depois que os alunos conhecem, aprendem e experimentam uma prática profissional na escola, o professor estabelece algumas relações possíveis entre a prática e o conhecimento formal.

Neste ano trabalhamos cinco



práticas: máscaras de cerâmica, *scrapbook*, ervas medicinais, joalheria e adestramento de cães.

Relacionamos:

- a cerâmica aos elementos necessários à sua confecção: terra,

ar, fogo e água. Podemos a partir daí discutir as questões do uso dos recursos naturais e a sustentabilidade da vida no planeta, ou seja, a necessidade do não desperdício dos recursos naturais e mais especificamente da água e na energia elétrica

- ervas medicinais à Biologia, estudando plantas e construindo um herbário

- *scraping book* à português, ao ler e produzir textos, além de trabalharmos outras formas de comunicação, a leitura de imagens

- joalheria com Química e Física, na medida que o aprendizado foi feito a partir da modelagem da prata - através do fogo - e da cravação de pedras. Sabemos que a prata é um elemento químico e o fogo um elemento natural

- adestramento de cães com Biologia, ao estudar as classes dos animais vertebrados e mais especificamente os diversos tipos de raças caninas



Stella Pereira